

São Paulo do Verbo Ser¹

Mariana Teixeira Chaveiro TAVARES²

Rodrigo Gomes de OLIVEIRA³

Roberto RASSI⁴

Álvaro FILHO⁵

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás

RESUMO

Como afirma Jean-Claude Bernardet (1980), o esforço da reprodução da realidade em algo artificial não se mede. Ainda assim, esse trabalho apresenta a tentativa de retratar o ciclo de vida do ser humano e quais são suas etapas em vida, a partir de um curta metragem, que apresenta esses fenômenos através de metáforas. O trabalho também apresentará as etapas de construção e conceito do filme e os aspectos técnicos para sua elaboração.

PALAVRAS-CHAVE: docudrama; São Paulo; antropofagia; curta metragem.

1 INTRODUÇÃO

O documentário pode ser visto como um recorte da realidade e desempenhar, assim, um papel de agente de transformação social. Com esses princípios, esse trabalho mostrará como alunos cursando o 5º semestre da graduação de publicidade e propaganda da escola de comunicação da PUC Goiás, se inspirou, criou e produziu um curta metragem de gênero docudrama, que consiste numa fusão de documentário e drama, para a disciplina de criação e produção em televisão.

O trabalho que seguia algumas obrigatoriedades da disciplina, tal como, ter a duração de 60 segundos, teve diversos desafios para o grupo, como se deslocar para outra cidade para gravar a sequência. Para a execução do trabalho o grupo se dividiu como uma equipe de produção cinematográfica, ou seja, direção, roteiro, produção e edição. Por fim, o trabalho é cercado por conceitos bem definidos e amparados por discussões teóricas que cercam da pós-modernidade.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção/ documentário/ docudrama.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação da PUC Goiás, email: marianateixeiraa@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação da PUC Goiás , email: rodrigogomesdg@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação da PUC Goiás , email: robertorassipp@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Goiás, email: professor@alvarofilho.com.

2 OBJETIVO

Objetiva-se nesse trabalho descrever as etapas e inspiração, produção e pós-produção de um curta metragem de docudrama baseado na vida do paulistano, além disso, as descrições técnicas da composição filmica.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta da produção do grupo vem da necessidade de mostrar a vida das pessoas como elas realmente são. Aliado a isso, é possível enxergar um afastamento nas relações humanas, o que se deve a muito do que é dito por Bauman (2001), quando as relações pessoais, de trabalho e com o próprio mundo se tornam instáveis e de laços fracos.

Essa mudança no comportamento das pessoas leva a apontar como grande parte da vida passa despercebida para grande parte da população, tirando esses seres do protagonismo de suas vidas. Outra coisa discutida pelo autor, é como o processo de papéis durante a vida se tornou automatizado: é nascer, crescer, trabalhar e morrer.

Esse conceito de sociedade pós-moderna, em que vivemos hoje, cria uma demanda por produções que mostrem as coisas como elas realmente são. Partindo dessa visão e da motivação por entender ainda mais esse processo, o grupo desenvolveu o projeto com o intuito de dividir essas etapas e encontrar a subjetividade de cada uma delas nos papéis que vivemos no dia a dia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Identificar a demanda social existente na sociedade, e a necessidade de mostrar isso em uma produção audiovisual, o grupo optou por trabalhar um curta metragem em docudrama. Com isso, surge o desafio de colocar todas as etapas da vida das pessoas, criar uma subjetividade em cada uma delas e transformar isso em um drama real, o que é resolvido pelo modelo de docudrama, adotado para a produção.

4.1 CURTA METRAGEM

Tudo nessa pós modernidade de Bauman (2001) passa muito rápido, assim como esse filme. Foi escolhido o modelo de curta metragem pelas suas características imediatistas, uma vez que pode carregar uma carga emotiva e sugestiva, além de apresentar desfechos geralmente surpreendentes, como afirma Alcântara (2014).

4.2 DOCUDRAMA

Docudrama é semelhante a um documentário, embora não tenha compromisso total com a realidade dos fatos, o que advém do seu caráter dramático. Rosenthal (1999), afirma que o docudrama é um híbrido de documentário e drama, que busca reconstruir ou retratar fatos históricos. Além disso, Baudrillard (2002) reforça a necessidade de mostrar algo que não é real, mas se apoiando no real, para libertar a mente do interlocutor, lhe conferindo a potência do que é apresentado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 INSPIRAÇÃO

O filme nasce da inquietude de um dos integrantes do grupo em relação ao seu futuro e as suas relações, dessa maneira, o então participante do grupo e diretor do filme começou a observar quais eram as responsabilidades do ser em sociedade e qual era o seu ciclo de vida. Os cursos de complementações acadêmicas na área de direção de arte, planejamento de comunicação e estratégias de marketing digital levou o então diretor do filme a estar sempre na cidade de São Paulo, dessa forma, começou a fazer muita relação com suas inquietudes e os movimentos urbanos e sociais das metrópoles.

5.2 CONCEITO

O curta metragem docudrama, São Paulo do Verbo Ser, busca trazer à tona a realidade que está na subjetividade de cada pessoa em seu dia a dia, com foco no maior centro de miscigenação do país, a cidade de São Paulo. Trata-se da captação da alma de cada indivíduo, incluindo seus momentos e fases da vida, que em sinergia com o artístico e teatral, consegue o homem antropofágico que vive nesse meio.

5.2.1 A VIDA É FEITA POR PESSOAS

Interpretar o sentido de cada ação na vida de cada pessoa, em sintonia com a modernidade líquida de Bauman (2001), leva a crer que as pessoas estão perdendo o protagonismo de suas próprias vidas. Entretanto, isso faz com que as pessoas deixem de viver e passem a somente existir, uma vez que perdem o controle do que é ser humano e do que constrói a vida, que são as pessoas.

São Paulo do Verbo Ser explora essa temática. Com conceitos de pós-modernidade, o curta metragem coloca o espectador diante de tudo que contempla a formação da

subjetividade do que é o ser que constrói a sua própria vida: A rua, silêncio, teatro, matéria, antropofagia, miscigenação e a alma.

5.2.2 DIVISÃO EM ATOS

O ser humano precisa sobreviver. Por isso, ele passa por etapas em sua vida, que se dividem, como acontece no pilar do teatro, em atos durante o curta metragem. Essa linguagem coloca o espectador diante da reflexão de que a vida não acontece no vácuo, ela está interligada e cheia de conceito subjetivo e relacionado às percepções cognitivas de cada pessoa.

Dessa forma, o docudrama coloca as quatro fases, ou atos, da vida das pessoas. A primeira é o trabalho, que em sua subjetividade provoca dores nesse ser, pois o mundo é muito orgânico. Bauman (2001) também aborda esse conceito, uma vez que o ser precisa trabalhar, mas não é um prazer ter que abrir mão de algumas coisas para viver esse trabalho, o que provoca as dores apresentadas no curta.

No segundo ato, o docudrama aborda o tempo. Tudo o que acontece na vida das pessoas está inserido em um tempo. O terceiro ato carrega o nome de animal, pois trata o viés humano carnal das pessoas, desde suas necessidades fisiológicas até o que ele pode realizar dentro da sociedade para conseguir cumprir essas necessidades. Bauman (2001), em modernidade líquida, afirma também que as massas estão jogadas a uma competição louca e agressiva, que os faz liberar esse instinto sempre que necessário, até o fechamento do ciclo.

O último ato, colocamos o ser humano com sua única certeza, que é o fim. O clique de ações que as pessoas possuem em suas vidas sempre termina com a morte, que encerra todo o ato teatral que é a vida e suas etapas.

5.2.3 O QUE HÁ DENTRO DAS PALAVRAS

O que as pessoas transparecem ser nada mais é do que a ponta do *iceberg*. Pensar dessa forma, leva a crer que cada ser é muito mais do que aparenta, uma vez que é carregado de histórias, conceitos e maneiras únicas de enxergar todo o mundo. Assim, São Paulo do Verbo Ser coloca, em cada ato de sua demonstração, um recorte da palavra que representa aquele ato.

Trabalhadores sofrem com suas dores, o tempo tem tudo dentro de si, o animal provoca o instinto de maldade e o fim é onde tudo termina. Esse jogo com cada uma das

palavras é o que o docudrama trás para amarrar o conceito de que sempre existe algo além da superfície de cada ser.

5.2.4 SÃO PAULO COMO AMOSTRA

Com mais de 11 milhões de pessoas⁶, a cidade de São Paulo é o maior centro de miscigenação do Brasil. A estrutura do que é ser brasileiro se constrói até hoje, pois trata-se de um país relativamente novo, com pouco mais de 500 anos desde sua descoberta, o que é refletido em uma sociedade totalmente diversificada.

No fim do século XX, a imigração para o Brasil começou a diminuir. Entretanto, o país já possuía traços de Italianos, Franceses, Japoneses e diversas outras etnias, o que culminou no que temos hoje.

Por tratar-se do maior centro de pessoas do país, São Paulo tornou-se o objeto de estudo e representação desse curta metragem docudrama. Basta andar pela cidade que é possível reparar como as fases citadas anteriormente acontecem o tempo todo, em todos os lugares e ao mesmo tempo.

Isso é reflexo do que é o ser humano contemporâneo e que vive na sociedade líquida e isolada que Bauman (2001) trata em sua obra. São Paulo do Verbo Ser explora, com a cidade de São Paulo como amostra, como tudo isso acontece no dia a dia das pessoas mais simples.

5.3 O FILME

Partindo de um fade out, a frase “A vida em atos”, aparece no *lettering*⁷. Partindo desse momento uma sequência, acompanhada pela trilha de Antônio Vivaldi, de fade *ins*⁸ e *outs*⁹ com cartelas apresentando os atos começa.

O primeiro ato se chama Trabalhadores. Através de um efeito *Cross Dissolve*¹⁰ (CD) o *lettering* se reduz a apenas “dores”, seguindo para a imagem de mãos segurando no apoio do metrô da cidade de São Paulo. O segundo ato acontece da mesma maneira, mas com o nome de Tempo. O CD, dessa vez, deixa apenas o “tem”, dando entrada à imagem de um senhor de idade avançada com um olhar calmo e terno.

⁶ <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=355030>> Acesso em 31/03/2016 às 21:01.

⁷ Letras por cima da imagem na sequência.

⁸ Entrada de som em baixa amplitude e aumentando.

⁹ Redução da amplitude do som até o silêncio absoluto.

¹⁰ Transmissão suave entre dois elementos.

O terceiro ato se chama Animal. Após o mesmo efeito de CD, a palavra “mal” prevalece sob um *background*¹¹ escuro, dando espaço para a cena de linguiças e salsichas sendo manuseadas por mãos de um açougueiro. O ato final carrega o nome no *lettering*: Enfim. Deixando a interpretação por conta da palavra “fim”, após o efeito CD, o último ato se trata de uma mulher deitada em papelões e lixo, dormindo tranquilamente como se fosse uma cama confortável.

Depois da apresentação dos atos, um fade out nos leva a uma sequência de expressões. No *lettering*, de cima para baixo, temos: A rua, O silêncio, O teatro, A matéria, A antropofagia, A miscigenação e A alma. Essa sequência acompanha a trilha sonora e finaliza com “O ser é paulistano”. Essa última expressão leva ao título filme, que é “São Paulo do verbo Ser”, finalizando o curta metragem.

5.4 PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO

5.4.1 ESTRUTURAÇÃO DO ROTEIRO

O grupo não trabalhou com um roteiro pré-definido, até pela modalidade e gênero da produção. O desafio era encontrar cenas que contemplassem a ideia central do filme, e buscar o máximo possível uma estética que gerasse unidade entre as cenas, estética essa que ia sendo formada pelos planos de câmera e locações. A estruturação do roteiro se deu após as gravações, na decupagem, dessa forma o documento ajudou a organizar as ideias do diretor e a sequência fílmica.

5.4.2 EQUIPE E EQUIPAMENTOS

O grupo do trabalho se dividiu equiparando-se a uma equipe de produção audiovisual, onde se percebeu a divisão de quatro frentes de trabalho, sendo elas: direção, roteiro, produção e pós-produção. A direção era responsável de todo o planejamento e criação da produção; o roteiro ficou a cargo de organizar as ideias do diretor e ajudar na decupagem; a produção cuidou dos equipamentos, passagens aéreas, estadias e locações; e a pós-produção editou todo o material. Todo o filme foi gravado com uma câmera semiprofissional Cannon T3i, e editado no programa Adobe Premiere 6SC.

¹¹ Plano de fundo.

5.4.3 LOCAÇÕES

Respeitando as inspirações e o conceito do filme, o mesmo foi gravado na cidade de São Paulo (SP). Dessa forma, o diretor do filme se deslocou de Goiânia até a cidade para gravar a sequência. Em São Paulo, o filme foi rodado em dois dias, tendo como locações do primeiro dia a Avenida Paulista, na altura do MASP (Museu de Arte de São Paulo) e o metrô da linha verde, na estação da Vila Mariana. No segundo dia, as gravações foram nas mediações da rua 25 de março e no Mercado Municipal de São Paulo.

5.4.4 GRAVAÇÃO

A gravação ocorreu de forma que o diretor do curta-metragem, com a câmera na mão, andasse pelas locações á procura de representações do conceito do filme. Por se tratar de um documentário, ou seja, retratos da realidade, houve momentos de muita observação não participante e em alguns casos de risco.

5.4.5 EDIÇÃO

O primeiro passo para a edição foi a decupagem das cenas, onde o grupo contou com um auxílio de um roteiro para organizar melhor a sequência. Após isso, foi feito um estudo de tipografia adequado que seria utilizada para o *lettering*, assim, foi selecionada a fonte *Times New Roman*, que é serifada e passaria maior seriedade e classe para a estética do curta. Após isso, o grupo escolheu a cor que seria predominante para a edição, decidindo pelo preto, pois ele apresenta maior subjetividade e é neutro, onde cada receptor poderia depositar suas memórias afetivas sob a cor. Assim, após fazer a decupagem das cenas, completar a sequência com o *lettering* e fazer a edição de cores e temperatura do filme, foi a vez de acrescentar a trilha sonora. Nesse caso a música obteve cortes, ou seja, em alguns momentos do filme há áudio e em outros não, representando assim os altos e baixos da vida do ser humano.

6 CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho, além dos aspectos técnicos e teóricos para a elaboração de uma produção cinematográfica, o grupo teve a possibilidade de agregar conhecimentos antropológicos sobre a vida do ser em sociedade e os desafios enfrentados na jornada da vida, desafios esses que são defendidos epistemologicamente pelas ciências sociais. Fazer um documentário vai além da sua criação e produção, ele pode servir como um objeto de

transformação social, e ajuda a entender as dinâmicas, estruturas e comportamentos da sociedade. Contudo, o grupo não se limitou com as possibilidades do ambiente acadêmico e foi pra outro estado gravar o curta-metragem, além disso, foi considerado em todo o processo a importância de um levantamento teórico mais efetivo para legitimar o filme.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, Jean Carlos Dourado de. **Curta-Metragem: Gênero Discursivo Propiciador De Práticas Multiletradas**. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudo de Linguagem, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2014. Cap. 1.

BAUDRILLARD, Jean. **A troca impossível**. RJ: Editora Nova Fronteira, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ROSENTHAL, Alan. **Why Docudrama? Fact-fiction on film and TV**. Southern Illinois University Press, 1999.